

José Cardoso Pires: cotação no Brasil

«O Delfim é o estilo de um grande mestre — o maior que nos vem de Portugal, cronologicamente, depois de Eça de Queirós e Fernando Pessoa» escreve o colunista literário do magazine *Veja*, no número de 1 de Setembro agora distribuído em Portugal. O acolhimento excepcional que o conhecido romance de José Cardoso Pires teve nos meios literários brasileiros, aparece agora sublinhado como sucesso de venda, conforme notícias recentes do movimento editorial do país irmão.

Assim, O Estado de São Paulo de 28 do mês passado, coloca-o em primeiro lugar da lista dos estrangeiros «Mais Vendidos» no Estado do Recife, à frente de *Love Story*, e em 5.º lugar na selecção paulista. Na semana anterior O Delfim cotava-se em 3.º lugar (a seguir a Mário Puzo e a «*Love Story*») na reputada coluna estatística de Luiz Carlos Lisboa.

A surpresa que este contacto com a literatura portuguesa actual representou na vida cultural do Brasil veio traduzir-se num súbito interesse pelos nossos autores por parte das casas editoriais do Rio e de São Paulo. Nesta última cidade a Editora Verbo anuncia uma colecção de novelistas portugueses, ao mesmo tempo que uma editora do Rio, associada à Livraria Moraes, de Lisboa, desenvolve os seus contactos numa iniciativa paralela. Também a Livraria Bertrand se propõe lançar alguns dos seus editados através da Difusão Europeia do Livro.

Entretanto Enio da Silveira, editor no Brasil da obra de Cardoso Pires (*Civilização Brasileira*) anunciou o lançamento simultâneo do novo original do romancista,

En-
rica,
cisco
arise-
za for-
na en-
berdi-
liceraria
ampe seu

... de Her-
rental (o do
a mente e do
A do beaunit
Je Miller e o do
arnado não ad-
oditimo atual nem
...o falta de imagi-
ha que, como tudo
...o ensioso Einstein",
...o muito mais livre que
ser futurólogo (mas
...o quanto o Herman
juvide" de queda de barre-
rreiros ainda nesta geração,
queda da coitura: "Ai, sim,
...o realmente aprenderá a viver,
...o não nem coágulos, realizado e
...o lido mais humano e mais cabal do



Cardoso Pires: quatro anos de atraso

ense. Utiliza recortes do cotidiano, como o argentino Manuel Puig, para iluminar a ficção. E era uma literatura tão viva e palpante quanto a de um Calvino na Itália ou de um Juan Kullto no México.

Estilo e tempo

"O Delfim"; José Cardoso Pires; Editora Civilização Brasileira; 183 páginas; Cr\$ 10,00.

Magro, cabelos negros, subtil e com aspecto de fôveiro espanhol, José Cardoso Pires, 45 anos, é exilado de Literatura Portuguesa na Universidade de Londres, grande admirador de Faulstich na literatura e no cinema de Antonioni e Godard, diretores a quem gostava de conferir a filmagem de seus romances. Quer viver agora só do que escreve, nos arredores de Lisboa, na serra da Arrábida, debruçada sobre o Tejo.

Quatro anos depois de ser traduzido da Inglaterra à Hungria, da Checoslováquia à Itália, França e Romênia, seu esplêndido "O Delfim" chega ao Brasil. No Rio para autografar a publicação de seu livro, sua concepção poética e original da cidade define tipicamente seu estilo sereno e complexo. Para ele, o Rio de Janeiro, "embora seja tão atlântico quanto Lisboa e Cidade do Cabo, é a única cidade a me dar a sensação de estar dentro de um navio, com sua palidez sombria, que se prolonga sem interferir no clima da amabilidade e de alegria espontânea que a tornam, a meu ver, tão singular".

Cláudio, esteta — "O Delfim", "produto da insônia", mistura as técnicas mais usadas da literatura contemporânea. Farseside intencionalmente de um cartão, como o "novevinte roman" portu-

Misto de policial sobre um suposto crime que não se sabe se houve realmente, "O Delfim" incutiu uma expectativa pela realidade portuguesa actual com ideias esvaziadas de seus homens emigrados na França, na Alemanha, no Brasil, nos Estados Unidos, mas cheias de jake-bobs e bicicletas que contrastam com igrejas manuais. E sobretudo uma angustiada mediação sobre o tempo e a história, entidades irreflexas em Portugal. A estagnação no tempo corresponde a estagnação cultural: mas a palavra, como análise dessa situação, não se aliena numa torre de marfim estereotipada. Ao contrário, persistiu, indaga, converte sub-repeticamente, por meio de aliterações e nas entrelinhas. Mas o novo político-social não empana a lucidez do diagnóstico nem a maravilhosa arquitetura do estilo.

Elegante, clássico, solene, sempre elevado, sem pedantismo, mas impregnado de uma realidade ao mesmo tempo trágica, melancólica e estereotípica, o estilo de um grande mestre — o maior que nos vem de Portugal, cronologicamente, depois de Fernando Pessoa, Eça de Queirós. No pólo oposto ao de Soljenitzin, Cardoso Pires partilha com ele o privilégio da criação de uma linguagem admirável, concisa, penetrante, intelectual, capaz de refletir a iniquização de uma mente contemporânea e aguda ao pesquisar, entre inúmeros outros, tributários, os dois motivos chave de "O Delfim": o de passagem efêmera do homem sobre a terra e o de cristalização de um passado que amedronta o novo, o vivo e o causalizado.

Contestado ca de 250 e ris, por ter sido, Robert segundo lit' bert Kears, trjal de B elhusets; o um nome mandado cionado vicento

Cont- estomag 500 Pa- teu N Alegre 1940); main f mais e na gravao 485

Nace filha do diretores e Barandete. hospital de

Espelho: americano de 4000 Malas e Living Theatin Minas, acadia dia 17, 807 de República.

1/9/71

Pires: acolhimento excepcional no Brasil

Dinosauro Excelentíssimo, título que pela primeira vez chega ao conhecimento do nosso público. Como nota final, transcrevemos uma intrigante interpretação do marialvismo que aparece no número 4 da revista *Senhor*, agora em nova fase de publicação: «Em Portugal não existe o que nós chamamos de machismo. Ou, melhor, existe, e muito, só que eles lhe chamam de marialva. Leia-se a propósito o excelente trabalho de José Cardoso Pires. Chama-se Cartilha do Marialva».